

o Presidente. — João Alberto Fernandes Roque

108

Acta número quarenta e sete

Aos vinte e sete dias do mês de Abril do ano de dois mil e um, pelas vinte e uma horas reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da Capanha da Nazaré, com a presença das seguintes membros: João Alberto Fernandes Roque, Mário Fernandes Cardoso Júnior, Tomás David Gonçalves, António Pinho, Francisco Joaquim Pereira Marquinhos, Luis Alberto Pereira Cadete, Fernando Alberto Pereira Carvalho, José de Almeida Pata, Manuel Bravo da Rocha, Amílcar Augusto Lopes Matias, Mário Filio Carlos Ramos Adélia Maria Pinto Gasqueira Vieira, José Morgaça Nunes.

Iniciou-se a reunião com a leitura da acta da sessão anterior, que foi posta à votação, aprovada por unanimidade.

No período antes da ordem do dia, inscreveram-se para usar da palavra os seguintes elementos: D^{ca} Adélia, Amílcar Augusto, José Morgaça, Luis Cadete, Mário Cardoso, João Roque, Mário Filio Bravo da Rocha.

D^{ca} Adélia pede desculpa por não ter ido a Lisboa, porque estava doente, dá os parabéns ao deputado do CDS-PP António Pinho. Pergunta pelas melhoras do tesoureiro da junta, Rogério. José Morgaça, pergunta pelos lentos 2001, ouvia dizer que a freguesia de S. Salvador entrou na freguesia da Capanha da Nazaré, pergunta se a distribuição dos verbas é afectada. Luis Cadete em nome da Bancada PS, saúda todas as pessoas que possibilitaram a elevação da Capanha da Nazaré a cidade. Pergunta porque é que o parque de campismo da Barra esteve fechado na época da Fáscoa; foi muito proeminente nesta data. En-

terceira que devia haver mais cuidado, pois os comerciantes são muito afectados. Pergunta ao Presidente da Junta de Freguesia como estão os protocolos entre a Câmara e a Junta. Foi dito na comunicação social que já se estava a tratar dos protocolos, mas como parece, o presidente da Junta de Freguesia não sabe de nada, alquém ainda a mentir, existe qualquer coisa que não corre bem.

Mário Cardoso pergunta sobre a legalidade de a Junta enviar cartões de aniversário às pessoas. Deve-se consultar o S.T.A.P.E para ver da legalidade desse envio.

José Roque salienta o comportamento do público maioritariamente da beafamba da Nazaré nas galerias da Assembleia da República, foi louvado pelos jornalistas.

Mário Filipe diz que o resultado da elevação a cidade, foi fruto de todos os nossos antepassados e principalmente pelo trabalho elaborado pelo nosso conterrâneo e deputado António Pinho. Exclara que não estamos no fim da meta, mas no começo. Deixa-o triste, o facto de os jornalistas terem contabilizado os garrações de vinho. Ao longo dos quatro anos que estamos na Assembleia, sempre falamos nos jardins e parques. A Junta de Freguesia tem andado a investir na publicidade em jornais, mostrando obras que diz serem suas, mas os jardins que são da Junta não estão tratados, devia manter-se a qualidade. Sobre os censos há ainda pessoas a queixar-se de não terem sido visitadas no âmbito do Recenseamento. Pergunta ao Presidente da Junta se está a par dessas situações. Bravo da Rocha, pergunta ao Presidente da Junta se o contrato do Parque de Bampismo foi prorrogado e se foi por adjudicação directa, que nesse caso tem que passar

pela Assembleia. Leu um documento - voto de congratulação sobre a elevação a cidade.

Presidente da Junta de Freguesia responde: Em relação à elevação da freguesia da Nazaré a cidade tudo correu bem. Houve euidado com possíveis problemas, levando a ambulância para Lisboa. Mesmo na Assembleia da República também as pessoas foram impecáveis. Devemos louvar e dar parabéns ao deputado António Pinho, por ter aproveitado a oportunidade. Respondendo a Amilear Matias, disse que em relação ao Rogério, ele está bem dentro do possível, mas foi aconselhado a não vir à reunião por ela acabar sempre muito tarde. Em relação aos custos, todos ficamos apreensivos, no início quando vimos os mapas, no entanto não se preocupou muito com isso. A partir de agora não vão-se preocupar com os limites; haverá uma comissão que irá trabalhar a sério. Em relação aos recenseadores, eles fizeram o que puderam, algumas pessoas não queriam prestar declarações, foi necessário o Presidente da Junta ir à casa de algumas pessoas. Em relação ao Parque de Campismo da Barra é triste o que se passa, a câmara já rectificou os preços. Em relação ao nosso parque de campismo tem-se feito muito trabalho, estamos a prepará-lo para colocar os Alvéolos. O Protocolo do ano dois mil, não foi recebido a verbos por inteiro. O Presidente da Câmara nunca nos chamou para falar sobre os documentos apresentados pela Junta de Freguesia a justificar os gastos feitos. Não se admite que se gastem cinquenta e dois milhões de esudos em festas e não haja (3) (três) milhões para cumprir o protocolo com a Junta de Freguesia da freguesia da Nazaré.

Pedimos à Câmara Municipal de Ilhavo uma

máquina de lagartas para trabalhar dois dias no parque de campismo para tirar uma lombra de areia, o Presidente da Câmara não responde aos nossos faxs, nunca veio à Junta de Freguesia e não é possível contactá-lo telefonicamente. Hoje ficou admirado por ter ouvido na Rádio Terra Nova que a Câmara já tinha reunido com as juntas de Freguesia do bocelho. Com a Junta de Freguesia da Calanha da Nazaré não reuniu. Quanto aos jardins faz-se o que se pode.

Foi aberta segunda intervenção no período de antes da ordem do dia. Inscreveram-se, António Pinho, Luís Cadete, Nélio Cardoso, João Roque bravo da Rocha e Nélio filho.

António Pinho, pergunta ao Presidente da Junta se vai mudar o nome da Rua dos Lavadores que não tem placa e da Rua Augusto bil e D. Fernando que mais parece uma piscina.

Luís Cadete, agradece ao Presidente da Junta por ter esclarecido a Assembleia de Freguesia acerca da falta de ética do Presidente da Câmara, nas relações institucionais com a Junta de Freguesia. O Sr. Presidente da Câmara passa informações enganosas, o que prejudica a nossa freguesia; Ele, devia ter mais respeito pela Junta de Freguesia e os habitantes da mesma.

Nélio Cardoso diz acerca dos limites da freguesia o senhor Presidente da Junta refere que a partir de agora tudo se vai resolver, mas esquece que já anteriormente houve uma Junta que tentou resolver, foi criada uma comissão que tratou do assunto. Não foi possível chegar a uma conclusão por um elemento da Junta não concordar. No entanto foi tratado o assunto com empenho. Os relvados foram muito bem tratados durante oito anos; durante esse tempo tudo estava bem; a selva era ce

qualidade, houve flous e civores. A partir daí não se trataram convenientemente os jardins. As situações não foram tratadas levemente. João Azevedo diz: Soubesse que os mapas dos edutos foram vistos pelos Presidentes das juntas e Presidente da Câmara e que entenderam que estava bem. É mais se realmente o presidente da junta de Freguesia colocou a sua assinatura sem os limites estarem correctos.

Bravo da Rocha, diz que ainda não percebe porque é que se gasta tanto tempo antes do período da ordem do dia em assuntos relacionados com a Câmara. Perde-se tempo quando se fala do Presidente da Câmara. A Assembleia de Freguesia tem apenas a responsabilidade de acompanhar a actuação da junta de Freguesia. A questão dos limites é importantíssima. Acordou-se um local de limite com a Freguesia de S. Salvador, mas nada mais foi feito.

Mário Fúlio, fala-se aqui de protocolos, mas o protocolo destina-se a fazer obras na freguesia e nada foi feito. Não houve junta de Freguesia do Boucelho que tivesse recebido o protocolo todo.

Todas as câmaras estão com dificuldades, estavam a contar com as verbas do III^o (do terceiro quadro comunitário). Houve algum atraso das instâncias comunitárias; sobre a máquina de lagostas, o Presidente da Junta de Freguesia não pediu à Câmara mas pediu ao Presidente do Grupo Desportivo para o fazer. O Presidente da junta responde:

S. Paulo, em relação à sua Augusto bil e D. Fernando, este ano houve muitos problemas como Inverno, da Rua Augusto bil a junta já levantou o problema à Câmara, em relação à sua D. Fernando, em tempos houve uma rede perto do cinema, que está tapada, já se resolveram

problemas com o lançamento das fossas na Rua Afonso de Albuquerque e Bairro da Mata. A Câmara tem que fazer uma conduta perto do cinema. Em relação a Mário Cardoso diz que sobre os limites da freguesia, temos que nos debater a sério, sobre isto. Quanto ao tratamento da relva, já tratam da relva, mas há casos em que ela está muito estragada.

Respondeu a Bravo da Rocha que em relação ao protocolo a única pessoa que não entra em diálogo é o presidente da Câmara. A Mário Filio diz que à freguesia de S. Salvador, a Câmara deu cerca de trinta e cinco milhões de escudos em ações não específicas, deu cinco milhões de escudos para construir um armazém. Com a Junta de Freguesia da Lapa da Nazaré não há diálogo.

Em relação à máquina de lagartas o senhor Engenheiro Lacerda no sábado anterior deu uma resposta esfarrapada.

Passámos então à votação do voto de congratulação, pela elevação a cidade, foi aprovado por unanimidade.

Primeiro Ponto da ordem de trabalhos: conta de gerência referente ano de dois mil.

O presidente da Junta de Freguesia apresentou o relatório e contas, esclareceu alguns pontos da conta de gerência.

Inseriram-se para falar na primeira intervenção: João Roque, Mário Filio, Amílcar Augusto Bravo da Rocha, Mário Cardoso, Adélia Vieira.

João Roque fala sobre a compra do autocarro quando é que se toma conhecimento do mesmo. Mário Filio gostaria de saber as características do autocarro. Há verbas como material de Educação Cultura Recreio, Estudos e Consultadoria. O cemitério está a ser vendido de qualquer maneira.

Apresentou um requerimento para saber as despesas na rubrica "representações autárquicas".

Amilean Augusto pergunta qual foi a despesa organizada para a Barra, fala de placas que estão cuidadas, pergunta ainda pelos custos e quantas pessoas tem a Barra.

Sr. Bravo da Rocha, relativamente à conta de beneficência de 2000 constatamos que tem de receitas cerca de 60 mil contos. Esse aumento deveu-se a duas rubricas, ao F.F.F e à venda de terrenos no cemitério. Constatou que há uma receita do protocolo com o parque de campismo que este ano diminuiu.

Mário Cardoso, o Sr. Presidente, atribuiu ao Grupo Etnográfico um subsídio que não chegou a dar no valor de 770.490\$00 (setecentos e setenta mil quatrocentos e noventa e nove escudos) e a venda das sepulturas no cemitério faz-se ao "arrepio" de uma antiga deliberação da Assembleia de Freguesia.

Adélia Vieira lembra que o relatório refere não poderem ser atribuídos mais subsídios e acabou por sobrar dinheiro; pergunta porque é que não se investem ou atribuem subsídios.

Presidente da Junta de Freguesia em resposta a João Roque e Mário Júlio, o autocarro custou 1.000.000\$00 (um milhão de escudos) é um Renault, tem 17 lugares, esta semana irá fazer a visita. Material de Educação Cultural Destinado destina-se ao Basquetebol e ao futebol compra de alguns materiais para os mesmos. Representações Autárquicas todas as despesas foram explicadas. Receitas: Cemitério, a venda de campos.

O nosso cemitério é como um cemitério municipal, pode-se vender uma campa a quem o deseja. Respondeu a Amilean Matias que, em relação ao saldo que vem de trás, é necessário para fa-

gar aos trabalhadores no primeiro mês do ano, assim como as contribuições dos mesmos. A última verba que a Câmara nos atribuiu veio muito em cima do fim do ano. Quanto às placas, há algumas no Armazém que, agora têm de ser substituídas devido à mudança de vila para cidade.

Na segunda intervenção inscreveram-se para usar da palavra os seguintes membros da Assembleia: José Manguca, Bravo da Rocha, Mário Cardoso, Mário Filipe, João Roque.

José Manguca quem vai conduzir o autocarro?

Bravo da Rocha → Sr. Presidente, obras e' com a Câmara, então fechamos a junta e vamos embora, a maioria dos olhos desta junta e' o cemitério que e' de eixo esteiras, e as pessoas que lá andam também precisam de coisas. todo o dinheiro e' sagrado principalmente o do cemitério. Pergunta se a junta, atribuiu um subsídio ao Etnográfico refer-se a um débito da junta de Freguesia no valor de 770.490\$00. Esta verba foi de um festival na Barra. Será que já foi honrada. Mário Cardoso preside da intervenção.

Mário Filipe, o relatório informa que foram gastos 18.461\$00 (dezoito mil quatrocentos e sessenta e um euros) em placas, conforme consta na nota explicativa do plano de actividades do ano 2000 (dois mil) diz que existe incongruência - Fala também de falta de presença dos membros da junta de Freguesia na Assembleia, tirando o tesoureiro que está doente, onde estão os outros? Hoje era discutido um documento tão importante, também não parece porque o Presidente da Assembleia não e' imparcial, só hoje o parece ser.

Presidente da junta responde: a José Manguca que o condutor do autocarro será como no caso do con-

autor do Grupo Desportivo. Fernando Carvalho diz que, de acordo com a lei, não é obrigatório estarem os outros membros da Junta na Assembleia. Foi posta à votação o relatório e contas de benéfica no valor de 61.303.627\$00 (sessenta e um milhões trezentos e três mil seiscentos e vinte sete escudos) de receita e igual Despesa, que foram aprovadas com seis votos contra e 7 a favor. O PSD apresentou declaração de voto que se anexa.

O Presidente da Assembleia, referiu o facto de ser meia noite e ainda faltava discutir dois pontos e ouvir o público. Votou-se em Alternativa a continuação da reunião ou a sua continuação apenas no dia 9 de Maio. Houve cinco votos pela continuação e oito pela reunião no dia 9 de Maio.

Intervenção do Público.

Fu-severam-se para intervir. José Alberto Ramos Loureiro e Rúben Barreiras.

Foi dada a palavra a José Alberto que diz que em junho há 5 anos a Junta de Freguesia aprovou um protocolo de cedência do parque de campismo ao Grupo Desportivo do Lafanha, e que a Junta de Freguesia teria antes dos cinco anos que voltar a aprovar ou denunciar o mesmo contracto, pergunta porque é que a Junta não o fez.

Rúben Barreiras, morador na Rua Rui de Piná, diz que possui uma habitação neste local e que cedeu 714m² à Câmara para poder construir os passeios, e que foi ele que construiu os passeios, a Junta de Freguesia, fez publicidade no timoneiro dizendo que o arranjo foi da conta da Junta, ele, gostaria que o Presidente da Junta lhe desse uma resposta.

O Sr. Presidente da Junta responde ao Sr. Rúben

dizendo que realmente não foi a Junta que fez o passeio nem o estacionamento. A Junta colocou a electricidade os candeeiros e os bancos e que pretende aliviar o resto quando tiver possibilidades. Ao Sr. José Alberto diz que as suas perguntas quase não merecem resposta.

Foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que depois de lida em voz alta vai ser assinada por mim que a redigi e subscreevo e pelo Presidente da mesa.

O Secretário

Luiz J. Soares

O Presidente:

João Alberto Fernandes Roque

Acta número quarenta e oito

Aos nove dias do mês de Maio do ano de dois mil e um, pelas vinte e uma horas reunis em sessão ordinária (continuação da reunião de vinte sete de Abril de dois mil e um) a Assembleia de Freguesia da freguesia de Nazaré, com a presença dos seguintes membros: João Alberto Fernandes Roque, Tomás David Gonçalves, Mário Fernandes Cardoso Júnior, António Pinho, Francisco Joaquina Ferreira Marquinhos, Luis Alberto Pereira Cadete, Fernando Alberto Pereira Cavalleiro, José de Almeida Pata, José Margarida Nunes, Manuel Bravo da Rocha, António Filipe Carlos Ramos, Adília Maria Pinto Casqueira Vieira, faltou Amílcar Augusto Lopes Meáticas.

Iniciou-se a reunião com a leitura da acta da reunião anterior, que depois de lida foi posta à votação. Bravo da Rocha, fez reparo dizendo que a acta não mencionava o requerimento que tinha feito, dirigido ao presidente da Assembleia, sobre a homologação do protocolo do Parque de Campismo e que tinha o Presidente da Junta cinco dias para responder por escrito, o que também não aconteceu. A acta foi aprovada por unanimidade

diagnóstico que realmente não foi a febre que fez o

Arjo não o estacionamento. A febre ocorreu a

cidade os condutores e os bancos e que prater de
alindar o resto quando tiver peribulidade. Ao
K. José Alberto dia que as áreas purgantes quase
frente a esta que depois de lida em um certo
vai ser assinada por mim que a redigir e
subscrever e pelo presidente da mesa.

O Secretário José ~~Alonso~~
O Presidente: João Alberto Fernandes Rogue

Acta número quarenta e oito
Nos nove dias do mês de Maio do Ano de dois

mil e cem, pelas onze horas e meia reuniram em
Acta ordinária (contínua) da reunião de vinte e
de Abel de dois mil e cem) a Assembleia de Freguesia
da da Capela da Nogueira, em a presença dos
A seguir membros: João Alberto Fernandes Rogue,
Felicis David Gonçalves, Mário Fernandes Cardoso
Francisco António Pinho, Francisco José
José Manuel Fernandes, José de Almeida Faria, José
Alberto Pereira Gonçalves, Manuel Soares da Rocha, Adriano
Margarida Alves, Manuel Soares da Rocha, Adriano
Filipe Carlos Ramos, Adélia Maria Pinto Caspary
Vicente, João Alberto Fernandes Rogue.

Instituiu-se a reunião com a leitura da acta
da reunião anterior, que depois de lida foi posta
à votação. Sobre da Rocha, foi separada digende
que a acta não mencionava o requerimento que
Tinham feito, dirigidos ao presidente da Assembleia de
João Alberto Fernandes Rogue do Parque de S. Tomaz
João Alberto Fernandes Rogue, e que tenham
dias para responder por escrito, e que tenham
não acatadas. A acta foi aprovada por unanimidade